

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno... 15500 réis

Numero avulso... 40

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correto.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.<sup>mos</sup> Snrs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio José da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sauches

Dr. Antonio Brandão Pereira



# O AMIGO DA RELIGIÃO

ANÚNCIOS

Por linha... 40 reis  
Repetição... 20  
Os snrs. assignantes tem 20 % de abatimento

BRAGA, 19 de dezembro de 1890

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS FEIRAS

## PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Noticias Pastorales, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que teñhamos de adoptar no governo d'esta Arcebispoese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastorales, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituales, particularmente aos Rev.<sup>os</sup> Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

## D. FR. CAETANO BRANDÃO

A segunda-feira, 15 do corrente, passou o anniversario funebre de D. Fr. Caetano Brandão, pois foi em igual dia do anno de 1805 que o saudoso Prelado d'esta Igreja bracarense pagou o tributo da morte a que são obrigados todos os homens, sem distincção de condições, de classes, de qualidades ou jerarchias.

Digamol-o sem reboço, porque assim o manda a justiça; se as virtudes e os meritos libertassem da lei da morte, sem duvida aquelle homem não deixaria de pertencer ao numero dos vivos.

D. Fr. Caetano Brandão ainda é hoje invocado e continuará a sel-o como verdadeiro modelo d'um bispo christão. Braga é-lhe devedora de provados e reconhecidos serviços e a sua memoria transmite-se de paes a filhos como um legado sacratissimo.

E' porque sobre a virtude não exerce jurisdicção o tempo que tudo arruina e destroe.

O Snr. D. Antonio José de Freitas Honorato, mandando remover para logar condigno as cinzas do venerando morto, não só deu testemunho do modo como respeita e aprecia a virtude, mas até foi interprete dos sentimentos d'esta cidade.

Por certo Braga, tão ufana dos seus sentimentos de piedade e respeito, havia de córar de vergonha quando se visse constrangida a mostrar ao forasteiro que a visitasse o sitio onde dormia o ultimo somno o arcebispo D. Fr. Caetano Brandão.

Felizmente que a justiça está desaffrontada.

Na capella da Senhora da Piedade nos claustratos da Sé e do lado do Evangelho vê-se um tumulo adornado com armas prelaticias; a legenda que alli se gravou é referente a um Arcebispo de Braga conhecido entre os insignes Prelados d'esta igreja pelo nome de D. Fr. Caetano Brandão. Muito bem!

Doía entratadamente contemplar o que se depositou n'aquelle tumulo. Do homem que fóra, do Arcebispo que se fez venerar pela sua virtude e do vulto que passou á historia para exemplo dos vivos, restavam apenas alguns ossos denegridos como se os envolvesse uma densa treva!

Nem sequer ali transparecia um lampejo da luz fulgurante que lhe esclareceu a intelligencia nem se sentiam as harmonias da caridade que durante a vida lhe trasbordaram da alma!

E' comtudo em volta d'aquellas reliquias do finado arcebispo estavam homens de diferentes classes sociaes a prestar-lhe a sua homenagem; é por que o homem não acaba onde se lhe abre a sepultura, vai mais longe, chega até á eternidade.

Transferidas as cinzas para a nova urna onde deviam ficar definitivamente, foi esta collocada sobre uma eça na capella mór durante a missa e o *Libera-me*.

Emquanto lá dentro o templo se vestia de luto

e chorava pela voz plangente dos seus campanarios, cá fóra o ceo forrava-se de nuvens.

Como a arvore collossal da floresta depois de ser derrubada pela violencia do tufão chama ao pé d'ella os que lhe conheceram a grandeza e o vigor, assim tambem na solemnidade realisada no dia 15, a memoria de D. Fr. Caetano Brandão chamou para junto da sua urna funeraria a muitos dos que o admiram, a elle que é um colosso prostrado pela morte.

Durante a cerimonia religiosa viram-se no templo da Sé os orphãos de S. Caetano e as orphans do Conservatorio, dous institutos de caridade, que devem a sua existencia ao virtuoso Arcebispo.

Aquellas creanças que alli ciciavam preces vinham assim pagar um tributo devido ao seu bemfeitor.

Os paes foram-lhes arrebatados pela morte; D. Fr. Caetano Brandão em nome da caridade abriu-lhes uma casa onde as abrigou das asperezas do tempo e depois deu-lhes o pão do corpo e o do espirito e ensinou-lhes a pronunciar o nome de Deus que é Pae de todos e o da Virgem que é a melhor de todas as mães.

Descance em paz o benemerito Arcebispo que tão dignamente honrou com os seus serviços e as suas virtudes a cadeira primacial das Hespanhas.

## LITURGIA

Dia 28 de dezembro. Domingo. Os santos Innocentes. *Cór vermelha.*

A epistola da missa é do cap. 14 do Apocalypse de S. João, desde o v. 1 até ao v. 5 *inclusivé.*

O Apocalypse de S. João, como se sabe, é um livro prophetico escripto pelo apostolo quando estava degredado na ilha de Patmos. Comprehende 22 capitulos e pode dividir-se em tres partes. A primeira parte compõe-se dos tres primeiros capitulos, a segunda dos dezeseis seguintes e a terceira dos tres ultimos.

É a segunda parte do Apocalypse a que offerece maior difficuldade, na sua interpretação.

A epistola da festividade dos santos Innocentes pertence indubitavelmente a esta parte.

O cordeiro de que se falta aqui é Jesus Christo, bem como os cento e quarenta mil que estão com Elle são os eleitos e especialmente os martyres.

Cantavam elles um cantico novo que ninguem mais podia cantar; era composto só para esses que o apostolo viu junto do cordeiro. Diz o apostolo que estes são virgens, que não se macularam com mulheres. Na linguagem prophetica a fornicção é synonymo de idolatria bem como a virgindade, significa a isenção de todo o culto sacrilego.

É n'este sentido que lhes dá o nome de virgens.

Foi Deus que por sua misericordia os tirou d'entre os gentios e impios.

Deante dos grandes do mundo ou da natureza creada não repudiaram a Deus.

### EVANGELHO

O evangelho d'esta festividade é tirado do cap. 2.º de S. Matheus desde o v. 13 a v. 18 *inclusivé.*

Dirigidos por uma estrella, como lhe chama o texto sagrado, os Magos procuravam o lugar onde tinha nascido o Messias.

Chegados á cidade de Jerusalem e perdida a estrella que lhes servia de guia perguntaram onde tinha nascido o rei dos judeus.

Esta inquirição sobresaltou Herodes Ascalonita porque temia que o novo rei o despojasse do throno.

Para debellar este perigo imaginou um plano em que sacrificou as vidas dos innocentes de idade inferior a dous annos e os ternos corações das mães de Bethlem e suas proximidades.

Esperava elle o rei barbaro e deshumano que na mortandade que decretava se havia de comprehender a preciosa vida de Jesus que nascera em Bethlem.

Acima dos planos d'um homem que se dizia rei da Judéa estavam os designios de Deus que é o Rei do universo.

S. José o esposo da Santissima Virgem foi avisado em sonhos para que se retirasse para o Egypto com Jesus e Maria.

Assim o cumpriu e d'este modo escapou á furia de Herodes o Recem-nascido por quem perguntavam os Magos, dando-lhe o nome de rei dos judeus.

Da leitura do evangelho apuram-se os factos seguintes: 1.º aviso do anjo; 2.º a volta dos Magos por caminho diverso do de Jerusalem onde reinava Herodes; 3.º a fugida para o Egypto; 4.º a morte dos Innocentes.

Porque Herodes planeava a morte de Jesus o anjo advertiu S. José da necessidade de partir para o Egypto com sua Santissima Esposa e o Menino.

Nunca o homem deve esquecer que n'este mundo nada passa desapercibido aos olhos de Deus. Por mais bem urdida que seja a trama dos maus contra os bons, Deus protege estes e defende-os. E quando Deus é o defensor quem temerá as violencias dos homens? Se Deus é em nosso favor quem poderá ser contra nós?

Os Magos, sabendo que Herodes desejava ter noticia do sitio onde nascera o Messias não para o adorar, como hypocritamente fingia, mas para lhe tirar a vida não voltaram a dar-lhe a noticia de que Jesus nascera em Bethlem.

O homem não deve cooperar com out' o para o mal de alguém.

No cumprimento dos seus deveres ha de pôr de parte as considerações para com os homens por maior que seja a posição que estes occupam na sociedade.

Os chamados respeitos humanos levam muitas vezes á transgressão da lei divina e assim prefere-se o homem a Deus, esquecendo-se que não pode ser verdadeiramente solida a amizade que principia pelo desprezo de Deus.

S. José, a Virgem e Jesus fugiram para o Egypto. Se Deus foge ao perigo com quanto maior razão o deve fazer o homem?

Aprendamos n'este passo dos Santos Esposos e de Jesus a sermos prudentes, evitando os perigos, as occasiões em que facilmente podemos ser assaltados pelo mal e sobretudo pelo peccado que é o peor de todos os males.

Finalmente a morte dos innocentes revela quão terrível é o homem que impõe silencio á voz do dever para seguir os dictames das suas paixões e como é perigosa a ambição. O que se lançou em caminho tortuoso e se deixa governar pela ambição nem lhe repugna a miseria da innocencia, nem as queixas da orphandade, nem o magoam os gemidos das mães que defendem os interesses dos filhos; para tudo isto é surdo e insensivel, ouve apenas o grito clamoroso da ambição que lhe fallia constantemente.

## VARIÉDADES

### Meteoros aquosos

Sob o nome de *meteoros aquosos* designa o meteorologista todas as manifestações atmosphericas em que intervem principalmente a agua no estado de vapor, liquido ou no estado solido. Taes são a *humidade*, os *nevoeiros*, as *nuvens*, a *chuva*, o *orvalho*, a *neve* e a *saraiva*.

*Humidade* é a relação que existe entre a quantidade de vapor d'agua contido no ar e a que este pôde conter á mesma temperatura. Assim, quando se diz que a humidade é de 60 por cento entende-se que relativamente a 100 partes de vapor d'agua que saturam o ar existem n'este apenas 60.

A humidade do ar é maxima antes do nascer do sol e minima ao meio dia; maxima em dezembro e minima em julho e agosto; maior á beira-mar que no interior do continente; e, por via de regra, maior sobre os montes que nas planicies.

Chamam-se *hygroscopicos* os instrumentos que accusam a existencia de bastante vapor d'agua na atmosphera. Entre os mais imperfeitos é muito conhecido o que representa um frade de cabeça descoberta a qual cobre com capuz logo que o ar humedece em quantidade sufficiente. E' isto produzido por uma corda de violão que, presa pelas suas extremidades aos pés e capuz, se alonga ou encurta conforme a maior ou menor secura atmospherica.

Entre os *hygrometros*, apparatus que medem a

quantidade de vapor d'agua, mencionamos o de Regnault que consta d'um aspirador fechado de 30 a 100 litros de capacidade, communicando com trez tubos recurvos em U cheios de fragmentos de pedra-pomes embebidos d'acido sulfurico. Enche-se d'agua aquelle recipiente e depois de cheio abre-se uma torneira para dar sahida ao liquido. Este á medida que vai sahindo, é substituido por egual volume d'ar que atravessando os tubos deposita n'estes toda a humidade de que está carregado tornando-os mais pesados.

Os *nevoeiros* são porções d'ar saturado de humidade n'um estado *vesicular* provindo de resfriamento. Obscurecem a atmosphera e são habituaes nos logares profundos, humidos e não expostos a correntes de *vento secco*. Manifestam-se ordinariamente antes de nascer o sol. Sendo seguidos d'orvalho, indicam geralmente bom tempo; mas se se elevam á medida que o sol vai apparecendo, presagiam chuva.

As *nuvens* são nevoeiros nas regiões superiores da atmosphera. Chamam-se *stratus* quando são alongadas, similhando listas parallelas ao horisonte; *cirrus* quando se parecem com subtis flocos de lã ou algodão em rama; *cirrus-stratus* quando são cirrus com a disposição dos stratus, estreitos no horisonte e largos no zenith; *cumulus* quando similham montanhas arredondadas cobertas de neve; *cirrus-cumulus* quando tem forma intermedia entre os cirrus e cumulus; *nimbus* quando são negras, tempestuosas, carregadas de chuva, gelo etc, e algumas vezes acompanhadas de relampagos e trovões.

A *chuva* é formada de gottas d'agua que resultam do estado vesicular nas nuvens. A grossura d'aquellas gottas augmenta á proporção que cahindo se avizinham do solo; por isso se recolhe maior quantidade de chuva nos logares baixos que nos altos. Pôde experimentar-se isto empregando certos vasos cylindricos chamados *pluviometros* com uma disposição especial para evitar quanto possivel a evaporação e tendo alem d'isso exteriormente um tubo vertical de vidro graduado, que indica a capacidade da chuva cahida.

O *orvalho* é vapor d'agua condensado á superficie de certos corpos, cujo resfriamento nocturno, promovido pela radiação da terra, lhes dá uma *temperatura inferior* á do ambiente. Basta para se produzir uma differença de temperatura entre 8 a 10 graus.

Qualquer obstaculo ao radiamento calorifero impede a formação do orvalho; esta circumstancia pode ser vantajosamente utilizada todas as vezes que a sua acção fór nociva. A *geada* é orvalho crystallizado, isto é, resultante da congelação do vapor d'agua sem passar pelo estado liquido. O *sereno* ou *cacimbo* é agua precipitada em chuva muito fina sem haver nuvens. Produz-se durante os grandes calores quando ao pôr do sol as camadas inferiores do ar se resfriam abaixo do ponto de saturação.

A *neve* é agua solidificada em pequenos crystaes fluctuantes na atmosphera. Provem da congelação das gottas d'agua das nuvens quando a sua temperatura desce abaixo de zero. E' surprehendente a variedade e regularidade de formas crystallinas que apresenta quando é observada com um bom microscopio sobre uma superficie

enegrecida. Algumas vezes é brusca a congelação das gottas das nuvens quando a atmosphera está agitada; formam-se então as *agulhas* de neve. O *gelo* apresenta-se em camada unida e transparente, resultando tambem da congelação da agua á superficie da solo.

Ha ainda um meteorô aquoso cuja formação não foi ainda satisfactoriamente explicada. E' a *saraiva* ou globulos de gelo compacto que cahem da atmosphera. Alguns physicos admittem que é devida á congelação brusca dos globulos d'agua existentes nas regiões das nuvens, nos quaes desceudo se accumulam camadas de agua subitamente congelada.

### Publicação da Bulla da Santa Cruzada

#### ARCIPRESTADO DE PONTE DO LIMA

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Estorãos . . . . .	26	Dezb.º	1890	10 da m.
2	Barrio . . . . .	28	»	»	11 da m.
3	Fornellos . . . . .	1	Janeiro	1891	3 da t.
4	Gondufe . . . . .	»	»	»	10 da m.
5	Ponte do Lima . . . . .	4	»	»	9 da m.
6	Brandara . . . . .	11	»	»	9 da m.
7	Friastellas . . . . .	18	»	»	2 da t.
8	Navió . . . . .	25	»	»	11 da m.
9	Freixo . . . . .	»	»	»	2 da t.

Refojos do Lima, 10 de dezembro de 1890.

O Arcipreste—*Antonio Joaquim da Costa e Sousa*,

#### ARCIPRESTADO DE BARCELLOS

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Villa Cova . . . . .	25	Dezb.º	1890	10 da m.
2	Esposende . . . . .	»	»	»	2 da t.
3	Fão . . . . .	26	»	»	10 da m.
4	Christello . . . . .	»	»	»	2 da t.
5	Faria . . . . .	27	»	»	8 da m.
6	Goios . . . . .	»	»	»	11 da m.
7	Barcellos . . . . .	28	»	»	2 da t.
8	S. Eulalia de Rio Covo . . . . .	29	»	»	8 da m.
9	Sequiade . . . . .	»	»	»	11 da m.
10	Grimancellos . . . . .	30	»	»	2 da t.
11	Villar . . . . .	1	Janeiro	1891	2 da t.
12	Aldreu . . . . .	2	»	»	2 da t.
13	S. Paio d'Antas . . . . .	3	»	»	10 da m.
14	S. Vicente d'Arões . . . . .	4	»	»	2 da t.
15	Roriz . . . . .	5	»	»	10 da m.
16	Carapeços . . . . .	»	»	»	2 da t.
17	Aguiar . . . . .	11	»	»	2 da t.

O Prégador—*Antonio Joaquim Pereira*.

O Arcipreste—*Manoel Marques Maciel*.

#### ARCIPRESTADO DE VIANNA DO CASTELLO

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Matriz de Vianna . . . . .	21	Dezb.º	1890	4 da t.
2	Perre . . . . .	26	»	»	11 da m.
3	Cardiellos . . . . .	»	»	»	2 da t.
4	Meixedo . . . . .	28	»	»	2 da t.
5	Afife . . . . .	1	Janeiro	1891	1 da t.
6	Deão . . . . .	4	»	»	2 da t.
7	Mazarefes . . . . .	6	»	»	2 da t.
8	S. Romão . . . . .	11	»	»	11 da m.
9	Capareiros . . . . .	»	»	»	2 da t.

Vianna, 12 de dezembro de 1890.

O Prégador—*Manoel Antonio Ferreira*,

O Arcipreste—*Manoel da Silva Vianna*,

#### ARCIPRESTADO DE MONSÃO

N.º d'ordem	FREGUEZIAS	DATA DA PUBLICAÇÃO			
		DIA	MEZ	ANNO	HORAS
1	Gávea . . . . .	1	Janeiro	1891	2 da t.
2	Melgaço . . . . .	4	»	»	10 da m.
3	Bouças . . . . .	»	»	»	2 da t.
4	Valladarez . . . . .	6	»	»	10 da m.
5	Alvarédo . . . . .	»	»	»	2 da t.
6	Barbeita . . . . .	11	»	»	10 da m.
7	Monsão . . . . .	»	»	»	2 da t.
8	Mazêdo . . . . .	18	»	»	11 da m.
9	Pias . . . . .	»	»	»	2 da t.
10	Sago . . . . .	25	»	»	11 da m.
11	Portella . . . . .	»	»	»	2 da t.
12	Christoval . . . . .	1	Feyer.º	»	2 da t.
13	Merufe . . . . .	2	»	»	10 da m.
14	Tangil . . . . .	»	»	»	2 da t.
15	Castro Laboreiro . . . . .	8	»	»	11 da m.

O Prégador—*Antonio Avelino Douteiro*.

O Arcipreste—*Manoel Joaquim Rodrigues*.

#### BOLETIM ECCLESIASTICO

##### RELAÇÃO ECCLESIASTICA

Ante-hontem fizeram exame de concurso para a egreja do Salvador de Figueiredo os seguintes presbyteros:

Manoel Marinho, de S. Miguel de Carvalho, approvado com 5 votações;

Bento Lopes de Carvalho, de S. Pedro d'Alvite, com 4 votações;

Camillo José de Sousa, de Santa Maria de Palmeira, com 4 votações;

João Rodrigues Corrêa Sampaio, de S. Paio de Seide, com 4 votações;

Joaquim José Gomes d'Abreu, de Santa Eulalia de Ruivos, com 4 votações;

Antonio d'Oliveira, do Salvador de Tebosa, com 5 votações;

Francisco José Ribeiro da Silva, de Santa Maria de Sandim, com 4 votações;

Julio José da Silva Mattos, de S. Romão de Fonte Coberta, com 4 votações;

Antonio Gomes Ferreira, do Salvador de Pereira, com 4 votações;

Antonio José Ferreira, de Santo Adrião de Macieira de Rates, com 4 votações;

Domingos Gomes Alves, do Salvador de Navaes, com 4 votações;

João Antonio d'Oliveira, de Grimancellos, com 4 votações;

José Eyaristo Gomes, de S. Pedro de Maximinos, com 3 votações;

José Isidoro Brehá, da Povia de Varzim, com 4 votações;

Manoel Custodio Gonçalves de Figueiredo, de Merufe, com 4 votações;

Manoel Joaquim Ribeiro da Costa, de S. Victor, com 4 votações;

Manoel Rodrigues de Faria, de Santa Maria d'Ayrão, com 4 votações;

Guilherme Antonio de Villas Boas, de Santa Lucrecia do Louro, com 5 votações;

Arthur Mamede da Silva Ferreira, de S. Miguel d'Oriz, com 4 votações.

### CAMARA ECCLESIASTICA

#### CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 10 de dezembro, para a freguezia de S. Thiago de Sabariz, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Bernardino José de Souza;

Idem, para a freguezia do Salvador de Ribas, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José de Moura Lopes Teixeira;

Idem, para a freguezia de S. Vicente de Mascotellos e anexa de S. Thiago de Cardoso, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Francisco Antonio Mouta;

Em 12, para a freguezia de S. Pedro d'Agua-Longa, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Alvares Felgueiras Lima;

Em 13, para a freguezia de S. Pedro d'Athey, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Manuel Antonio Borges;

Idem, para a freguezia de S. Miguel de Gemezes, de Espozende, ao revd.<sup>o</sup> presbytero João Fernandes Pereira;

Em 16, para a freguezia de N. Senhora de Affonsim, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Francisco de Paula de Miranda;

Idem, para a freguezia de S. Thiago de Lanhoso, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Daniel José da Silva;

Em 17, para a freguezia de S. Martinho dos Carvalhos, ao revd.<sup>o</sup> presbytero José Pereira Gomes Rosa;

Idem, para a freguezia de Santa Clara de Sanjurge, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Francisco Fins de Mourão;

Idem, para a freguezia de S. Mamede de Cibão, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Pires Quinteiro;

Idem, para a freguezia de S. Miguel d'Argivae, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Antonio Gonçalves d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de Santa Maria do Souto, ao revd.<sup>o</sup> presbytero Custodio José Bragança.

#### 10.<sup>a</sup> COLLECTA PARA O DINHEIRO DE S. PEDRO

Transporte do n.<sup>o</sup> 106 do *Amigo da Religião*. 189\$425

Errata em o numero 109:—aonde se lê=

4\$500 de alguns freguezes de S. Lazaro

=deve lêr-se=6\$600, e a somma total. 211\$625

D. Joaquina d'Assumpção de Aguiar..... 500

Somma total... 212\$125

### NOTICIARIO

**Chronica religiosa.**—A'manhã, haverá *temporas, jejum*; domingo, 4.<sup>o</sup> do Advento—exposição do SS. no Salvador, festa de N. Senhora do Ó em S. Miguel-o-Anjo; procissão do Sacramento na Sé; missa cantada no Seminario, às 7 horas da manhã; exercicios nos Terceiros e no Carmo de tarde, e tambem Ladainha e benção do SS. Sacramento na igreja da Conceição.

Quarta feira, *vigilia e jejum*.

Quinta-feira, *indulgencia plenaria em todo o Arcebispado*, na Sé pontifical, absolvição para os Terceiros de S. Francisco; ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde na igreja da Conceição.

Sexta-feira, festa de N. Senhora do Parto na capella de S. João da Ponte.

**Trasladação.**—Como previamente se annunciou houve na Sé a solemnidade da trasladação das cinzas do fallecido Arcebispo D. Fr. Caetano Brandão para o tumulo que na parte do evangelho se vê na capella de N. Senhora da Piedade nos claustros da mesma Sé.

Pelas onze horas da manhã do dia 15 estando presentes o Snr. Arcebispo D. Antonio José de Freitas Honorato com o seu secretario Monsenhor Figueiredo Campos, Deão D. Manoel Martins Alves Novaes, conegos Alves Matheus, Vieira e Brito, Moreira Guimarães, Fernandes Vaz e Nunes da Costa, os desembargadores da Relação ecclesiastica, auctoridades civil e o seminario dos apostolos S. Pedro e S. Paulo, dirigiu-se o prestito do corpo da Sé para a capella da Senhora da Piedade.

Chegado aqui procedeu-se á abertura da urna que provisoriamente continha as cinzas, as quaes foram encerradas em nova urna que foi soldada e fechada com duas chaves, segundo consta do respectivo auto.

Feito isto, a urna foi conduzida por quatro conegos para o corpo da Sé sendo collocada sobre uma eça na capella-mór, começando em seguida a missa cantada.

A missa foi cantada pelo Snr. Arcebispo D. Antonio que celebrou de pontifical e acompanhada a grande instrumental.

Acolytharam a S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> os snrs. conegos Moreira Guimarães e Vaz. Terminada a missa foi cantado o *Libera-me*, no fim do qual a urna foi reconduzida para a capella da Snr.<sup>a</sup> da Piedade, onde se encerrou no tumulo a que já nos referimos.

Depois Monsenhor Figueiredo Campos começou a ler o auto de trasladação das cinzas de D. Fr. Caetano Brandão para o novo tumulo e terminada a leitura foi aquelle documento assignado pelo Sr. Arcebispo, conegos, desembargadores da Relação ecclesiastica, dr. Pinheiro Torres, administrador do concelho, presidente da camara, major Henrique Freire e outras pessoas.

As ceremonias de toda a solemnidade foram dirigidas habilmente como é de costume, pelo revd. abbade da Sé João Vicente da Costa e Cunha o qual tambem assignou o auto.

**Procissão da Bulla.**—Sahiu da igreja do Collegio no dia 14 do corrente a procissão da Bulla, recolhendo á Sé.

fechava o prestito uma força d'infanteria n.º 8 com a respectiva banda.

O sermão da Bulla foi pregado pelo revd.º José Augusto Ferreira.

A Bulla era conduzida debaixo do pallio pelo sr. conego Moreira Guimarães. Atraz do pallio ia Monseñor Figueiredo Campos, secretario do Sr. Arcebispo e o capellão de Infanteria 8 o sr. conego Bento Barroso.

**Tropas do continente para a Africa.**—O nosso ministerio da guerra está trabalhando activamente para enviar importantes reforços para Moçambique no mais breve praso de tempo. Irão forças d'infanteria e artilheria, etc.

A mocidade academica projectou constituir-se em batalhão patriótico sob as seguintes clausulas: ser equipadado, armado e convenientemente instruido aqui no reino; ser commandado por officiaes do exercito e armada á escolha; não ser desmembrado e incorporado n'outro batalhão não academico; combater e voltar para a Europa sómente quando cessar a lucta com os inglezes. Espera o assentimento do nosso governo para se organisar; consta, porem, que em vista de outros meios de força que vão ser utilizados, dispensar-se-ha o generoso offerecimento dos estudantes.

Encontrar-se-hi a o meio de fazermos recolher a garra ao leopardo inglez? Cremos bem que sim.

**Noticias d'África.**—A gravidade das noticias que tem chegado da Africa Oriental ofuscam todos os outros acontecimentos importantes do nosso paiz durante o mez corrente. Da colonia ingleza, a Cidade do Cabo, que foi o nosso glorioso Cabo da Boa Esperança, foi telegraphado para a Inglaterra que 300 portuguezes commandados por Paiva d'Andrade, João Rezende e Gouveia se apoderaram em 8 de novembro do *Kraal* do regulo Mutassa, içando a bandeira nacional depois de terem arriado a bandeira ingleza que os agentes da companhia *South African* ali tinham arvorado; que a policia armada da companhia ingleza em 13 de novembro surprehendeu a nossa gente, prendeu o explorador Paiva d'Andrade e seus companheiros, tornou a arvorar a bandeira ingleza, soltou sob palavra João de Rezende e enviou Paiva d'Andrade e Gouveia debaixo de prisão para o forte Salisbury (famoso covil de piratas).

O paiz de *Manica* onde aquelles factos se deram, é nosso e muito nosso, como reconheceu o proprio gabinete de *Saint James* no gorado convenio de 20 d'agosto e nos garantiu no *modus vivendi*. Não obstante o sordido mercantilismo impelliu contra nós o bretão e originou aquelles infames attentados propios de bandidos, consubstanciados na *South African* presidida por um genro da rainha Victoria. Debaixo da pressão do nosso governo, finge a Inglaterra reprovar os actos acima expostos praticados pela companhia ingleza; precavamo-nos porém de embustes e dêmos caça nos sertões d'África aos inglezes que nos temerão se começarmos a fustigal-os.

**Noticias de Londres.**—Lord Salisbury affirmou ao nosso encarregado de negocios em Londres que estava disposto a fazer respeitar os termos do *modus vivendi*

e que haviam sido postos em liberdade os nossos prisioneiros de 13 de novembro.

Alguns jornaes inglezes exprobram o procedimento da *South African*. Vã isto sem commentarios.

**Fabrica de sinos.**—Dissemos n'um dos nossos ultimos numeros que a Fabrica de Fundição de sinos de José Maria Rebello da Silva & C.ª tinha enviado para Vera Cruz (Portel) um sino muito perfeito. A seguinte carta confirma o que então dissemos:

«Vera Cruz, 25 de novembro de 1890.

«Recebi a sua carta de 16 e juntamente a factura na importancia de rs. 905243, que logo na volta do correio lhe remetti. Não escrevi logo esperando a chegada do sino para depois lhe responder. Chegou hoje e fiquei muito satisfeito e igualmente o povo, porque examinado por algumas pessoas estas dizem ser obra optima e de som muito sonoro pelo que lhe agradeço muito especialmente e o povo.

«Sempre etc.—*Joaquim Romão Fragoso*»

E' para notar que pertencendo a freguezia de Vera Cruz ao districto d'Evora, d'ali se encommendasse um sino em Braga, havendo fabricas em Lisboa, Porto e Cantanhede. A razão d'isto é que nenhuma d'estas fabricas reúne como esta á perfeição do trabalho a modicidade dos preços.

**Opiniões em Africa a respeito de europeus.**—Os pretos d'África apstural chamam a Portugal *Muene-Puto*, ao portuguez *Branco*, ao helga, allemão e inglez *Ingresso*.

Quando algum portuguez lhes dá sobre questões de Estado algum conselho bem acceite dizem: *é bem certo que o sel nos dá muita cousa, mas a esperteza leva-a todos os dias para as terras de Muene-Puto.*

A sua apreciação a nosso respeito e dos mais colonisadores d'África do sul é que o branco *dá o ensino e protege; o ingresso não dá nada e mata quando não pode embrutecer ou escravizar.*

**Pasteur e Kock.**—Que parte pôde caber a Pasteur nas descobertas de Kock? «Na sciencia (responde o sabio Virchow) só se pôde subir trepando aos hombros dos que nos precederem; assim não se pôde negar que Kock seguiu os passos de Pasteur. Mas as descobertas d'ambos não se parecem entre si: o methodo de Pasteur é preventivo, porque me parece que elle nunca chegou a curar effectivamente enfermos. O methodo de Kock esse é curativo—toma conta da doença desenvolvida, trata-a e cura-a. Mas a gloria de Pasteur ficará intacta, e esta não é uma das menores de França».

**O ex-imperador do Brazil.**—O sr. D. Pedro II distrahe os seus ocios no culto das sciencias e da litteratura. Dirigiu o congresso dos americanistas e ultimamente presidiu a uma conferencia dada em Paris pelo cheik egypcio Abou-Naddara acerca da litteratura e costumes do Oriente.

O ex-monarcha americano perdeu a sua corôa; mas na qualidade de litteratto, artista, physico, astrônomo e ethnographo cingem-lhe a cabeça os louros que lhe outorga a opinião culta do mundo inteiro e d'esses ninguém o despojará.

**Muatianvua.**—Foi apresentada na Academia das Sciencias de França a obra do africanista portuguez major Henrique de Carvalho, ácerca da sua viagem através da Lunda e Muatianvua. Esta obra, diz *La Nature*, foi apresentada por Grandier com muitos elogios, dizendo ser das mais uteis sob o ponto de vista geographico, ethnographico e linguistico.

**Stanley e a imprensa ingleza.**—Stanley, este tristemente celebre heroe, tem feito espantosas revelações sobre atrocidades commettidas nos sertões africanos por exploradores inglezes. Accusa um dos seus officiaes de ter comprado por alguns lenços uma menina indigena, fazendo-a sacrificar e comer por canibae com o fim de reproduzir photographicamente um festim de antropophagos!

A imprensa da Inglaterra simula grandes indignações, sem lembrar-se que a Europa vai fazendo justiça aos seus exploradores patricios que vendem ao preto alcohol falsificado para o envenenarem como fizeram aos chinezes com opio.

**Tabaco de Papel.**—E' curiosa a falsificação americana convertendo o papel em tabaco. A *Circular dos Fabricantes de Papel*, jornal americano, diz que uma fabrica de Nova-York produz grandes quantidades de papel para aquelle fim. Parece que os industriaes mettem muitas vezes o papel n'uma forte decoecção de tabaco legitimo, cortando-o depois de secco e apertando-o em moldes que dão a cada folha as nervuras que possuem as verdadeiras folhas de tabaco. A imitação é tão perfeita que illude os mais peritos fumadores.

**Triplíce alliança.**—E' de crêr que a visita do conde de Caprivi a Milão e a sua conferencia com Crispi teve por fim a renovação da triplíce alliança. Diz-se que a Italia contrahiu o compromisso de augmentar e aperfeçoar os seus armamentos, tanto por mar como por terra, para ser uma efficaz aliada das duas poderosas potencias militares do centro da Europa.

Como se vê Crispi, o verdugo de Sua Santidade, está empenhado em sel-o tambem da nobre Italia, que elle impelle para uma completa ruina economica!

**Aos fíeis catholicos.**—Chamamos a attenção dos bons fíeis para a seguinte

### ORAÇÃO

Enriquecida com sete annos e sete quarentenas de indulgencia por Sua Santidade, por cada vez que se rezar no mez de Outubro ou do Rosario, na fórma da Encylica de 15 d'Agosto de 1889, e com trezentos dias, uma vez em cada dia, durante o resto do anno, por Decreto de 21 de Setembro do mesmo anno de 1889.

### PREÇO

Um cento . . . . .	500 réis
Uma duzia . . . . .	100 »
Cada uma . . . . .	10 »

### A' VENDA

Na Imprensa do Collegio de S. Luiz—Largo das Carvalheiras—BRAGA.

### AVISO

Na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga, haverá exerc. e s espirituaes no Clero nos mezes de Fevereiro, Maio, Setembro, Outubro e Novembro. Os Reverendissimos Ecclesiasticos, que n'elles desejam tomar parte, queiram escolher a epocha, em que lhes faz mais conta, escrevendo n'esse sentido ao Director, e declarando ao mesmo se preferem os que se fazem em silencio, como se pratica n'outras partes, e a qui mesmo temos experimentado com grande vantagem. Conforme a escolha, receberão a seu tempo o aviso do dia, em que respectivamente devem começar os exercicios.

Braga—Rua do S. Barnabé, 16.

P.<sup>o</sup> Bento José Rodrigues.

N'esta Imprensa faz-se todo o trabalho concernente á arte typographica com a maxima promptidão e modicidade de preços, para o que está competentemente montada.

### ANNUNCIOS

#### Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartório em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.<sup>os</sup> Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz público que o Sr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Sr. Pegueira Bastos deixou de ser empregado.

Braga, 1 de fevereiro de 1890.

O Director,

Manuel Fragoso.

### TIMPANOS

Vendem-se uns de systema moderno e quasi novos, utilizando com vantagem a pequenas e grandes orquestras.

Quem pretender, deve dirigir-se a E. C. Araujo e Motta largo do Carmo, 104—em Guimarães.

Na mesma casa se vendem tambem musicas sacras, dos melhores auctores portuguezes, e por preços demasiadamente favoraveis.

# ANTGA FARICA E FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

## JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

### JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA

BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

**E**STA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o atesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Saneiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

**Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho.** Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

### PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 reis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	433 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

### DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

**O** annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas,

para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

### FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

### Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honresa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaes, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

### CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

#### VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

**P**ARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missões e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINIÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA

## BRAGA

### RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS, SEMI-INTERNOS E EXTERNOS.

### AS AULAS ABRIRAM-SE NO DIA 1 D'OUTUBRO

